



No Palazzo Eventos uma noite elegante para celebrar os 70 anos da Fecomercio

• Pags. 4, 5, 6 e 7



O presidente da Fecomercio-MA, Maurício Aragão Feijó, todo feliz comandando a festa do Jubileu de Platina daquela entidade empresarial

Luis Augusto Cassas celebra com a melhor poesia os 411 anos de fundação de São Luís

• PAG. 8 e 9

Divulgação/Herbert Alves



EM 1985 ela brilhou como Miss Maranhão, sem dúvida a mais aplaudida de sua geração. Hoje, 37 anos depois, ela já é mãe e avó e continua fazendo sucesso com sua beleza morena e um charme que é só seu

Houve um tempo em que as cidades também podiam ser apreciadas pelo nariz. Suas carteiras de identidade podiam ser presenteadas pelo dom do olfato.

Lisboa, por exemplo, tinha o cheiro do mofo dos seus velhos sobrados, ou, no Outono, do agradável cheirinho das castanhas que assavam nos fogareiros de esquina, comandados por matronas embrulhadas em xales negros. Como num fado popular, cantavam o seu produto em pregões que atraíam a freguesia. E vendiam suas castanhas num cartucho de papel-jornal, habilmente fechado através de uma dobra mágica, consumada com apenas uma das mãos.

São Luís tinha o cheiro da maresia subindo a Praça Pedro II. O cheiro de mar vinha da Baía de São Marcos, subia a Montanha Russa e só se dissolvia lá pela fonte, já na antessala da Catedral.

O cheiro que hoje emana de São Luís é o do mesmo dióxido de carbono de toda cidade poluída, dominada pelo automóvel. O cheiro do bazar marinho - como se estivessemos comendo uma ostra pelo olfato - esvaiu-se por algum desvão do tempo e nunca mais será sentido. Levaram nosso mar pra longe, e com ele a identidade da cidade velha, perfeitamente respirável o Largo do Desterro e a Praça João Lisboa.

DOM DO OLFATO:

na semana do aniversário de São Luís são fortes os cheiros de saudade no ar

Ali, naquele pequeno núcleo citadino, anos 1960, podia-se sentir a maresia subindo a praça, como se fosse uma "filha de Maria", rumo às principais igrejas de São Luís. Ali estavam estacionados alguns marcos da geografia social da cidade, como o Hotel Ribamar, as bancas de revistas, o Moto Bar, a Fonte Maravilhosa e o Café Serra Negra, espécie de secretaria geral do PSD.

Com o Hotel Central, inaugurado nos anos 40 do século passado, a cidade conheceu o seu primeiro elevador. E o primeiro bar de hotel, onde, por algum delírio da imaginação, poderiam ter se encontrado para um "vin d'honneur" o maestro Tommy Dorsey, o nosso mais culto crítico de cinema, Bernardo Tajra, e a atriz Ingrid Bergman - talvez na pré-estrela de Casablanca, no ano de 1943. Na verdade, Tommy Dorsey e sua orquestra deixaram o velho Casino Maranhense, na Rua

Grande, correndo, após se verem no meio de uma briga que pipocou no salão - era "tome bog" pra todo lado, comentavam as pessoas no dia seguinte -, e, um ano depois, Ingrid deixaria de ser a "namoradinha do Mundo" para se transformar na amante do invejado Roberto Rossellini. Bernardo Tajra resistiu até o final do milênio passado, quando viu fechada a última sala de cinema de sua família. Em seguida, saiu de fininho e foi conferir os filmes da eternidade.

Foi a partir dos anos 1950 que a cidade começou a mudar sua fisionomia, em busca desse - hoje se sabe - indesejado cosmopolitismo. Começaram a surgir as primeiras avenidas e os primeiros prédios altos. O Edifício João Goulart, na Praça Pedro II. O Edifício BEM, na Rua do Egito. O Edifício Caiçaras, na Rua Grande, e o Edifício São Marcos, no Monte Castelo. A partir dos anos 1970,

com a abertura da cidade para o São Francisco e a Ponta d'Areia, surgia uma nova São Luís, onde em qualquer esquina o céu era (e é) o limite.

Mas naquela década, pelo menos na cidade velha, ainda era perfeitamente possível atravessar-se a rua lendo um jornal. Nossas "carruagens" eram "carros-de-cavalo", nossos táxis atendiam pelo epíteto local de "carros-de-praça" - e eram pilotados por condutores apelidados de "Perfume", "Quincas" ou "Xodó", entre outros.

O mundo girava em torno daquele quadrilátero da Praça João Lisboa, tendo por epicentro o Moto Bar. A cidade tinha nome e sobrenome. Do seu patrulhado microcosmo, emergiam os casos extremados da paixão existencial. E os adúlteros reuniam plateias de Moto x Sampaio...

A vida parecia mais "risonha" e o Mundo menos truculento. "Aquele" moleque de calça curta recém-chegado do interior, "sem amigos importantes e sem dinheiro no banco" tinha crédito para abastecer-se na caderneta da venda do Lauro. De onde saía com "provisões" de balas queimadas ou azedinhas - ou os desejados torrões de amendoim.

De todo esse nostálgico "décor", resta apenas uma saudade que nunca passa e muitos telhados de sobrados que tombam sobre um chão de história.



José Pereira Godão, Wellington Reis, Arlete Nogueira da Cruz Machado, Roseana Sarney e Roberto Brandão

CHORO, SAMBA E OUTRAS BOSSAS

Em um cenário repleto de arte e cultura, o ritmo do samba e do choro ganharam a noite do último sábado (26), no claustro do Convento das Mercês. Na celebração contagiante da 5ª edição do "Choro, Samba e outras bossas", os participantes puderam se divertir com boa música e muita dança.

Um ponto de encontro de gerações, a iniciativa aguça memórias e emoções de visitantes e artistas que puderam celebrar mais uma primavera. "Essa homenagem, esse projeto é muito importante e recebo essa oportunidade com grande alegria, por que ele põe os compositores aniversariantes para se apresentarem, além de ser muito emocionante encontrar meus colegas aqui", afirmou Sérgio Habibe, um dos artistas homenageados do mês.

O palco ganhou vida com a harmonia das vozes e fundos musicais dos artistas:

Aziz Jr, Jorge Passinho, Fátima Passarinho, Jayr Torres, Wendell Salles, Chico Maranhão, Anastácia Lia, Arlindo Carvalho, Léo Spirro e Luciana Pinheiro, além da animação de Roberto Chinês Quarteto e Banda Choro, Samba e Outras Bossas.

"Esse projeto nasce da necessidade de celebrar a cultura do Maranhão. Por isso, nós pensamos em a cada mês, homenagear artistas nascidos no período, trazendo o repertório, ritmo e o contexto em que essas músicas foram feitas" pontuou Kécio Rabelo, presidente da FMRB.

Quem passou por lá se encantou com as apresentações. O "Choro e Samba e outras bossas" acontece sempre na última semana de cada mês, no claustro do Convento das Mercês, Centro Histórico de São Luís, com programação gratuita e aberta ao público.



Kécio Rabelo com Zilmar e José Pereira Godão e Teresa Martins



Roseana Sarney, Zilmar Pereira, Teresa Martins, Célia Cutrim, Vanda Torres e Claudete Ribeiro



Gorete Wanderley, Marta Erre e Glória Carvalho



Flávia Araújo Ferraz, Thatiana Bandeira, Ana Lúcia Albuquerque, Ana Elvira Buhatem, a aniversariante Rose Medeiros, Cida Valadão, Lígia Silva e Melina Sereno Fernandes

ALMOÇO PARA ROSE MEDEIROS

Uum grupo de mulheres charmosas e elegantes que contribuem para movimentar a vida social da cidade, se reúne em dias especiais para homenagear as aniversariantes do mês. Em agosto foi a vez de festejar Rose Brunet Medeiros, que mudou de idade no dia 24 de junho, mas como estava fazendo turismo na Europa só teve a data comemorada na última quarta-feira, com um almoço animado e de quitutes deliciosos no charmoso bistrô Grand Cru, na Ponta do Farol.



Rose Medeiros e Ana Lúcia Albuquerque



A aniversariante ao lado do bolo de aniversário



Rose Medeiros e Cida Valadão



Thatiana Bandeira (destaque de capa deste fim de semana) e Flávia Araújo Ferraz



Rose Medeiros e Melina Sereno Fernandes



O grupo de amigas brindando a alegria do encontro festivo



O tenor Alessandro Batista cantando o Hino Nacional na abertura da solenidade

FECOMÉRCIO-MA

celebrou com grande festa os 70 anos de fomento ao empresariado maranhense

O presidente da Fecomércio-MA, Maurício Aragão Feijó está de parabéns. Foi um sucesso a noite de celebração dos 70 anos de história da entidade na promoção do empresário maranhense.

O palco para a grandiosa noiteada foi o Palazzo Eventos, onde a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão (Fecomércio-MA) comemorou seu Jubileu de Platina durante um jantar que reuniu autoridades políticas e sindicais, entidades empresariais, presidentes de Federações do Comércio de outros estados, imprensa, e muitas personalidades maranhenses.

A solenidade teve início com o discurso do presidente da Fecomércio-MA, Maurício Feijó, agradecendo a presença das autoridades e convidados. “Que alegria comemorar o Jubileu de Platina da nossa Federação do Comércio do Maranhão. Que emoção estarmos juntos para celebrar 70 anos de uma história tão intensa e pujante, que foi construída por homens e mulheres visionários, empresários arrojados e empenhados na geração de riquezas para o nosso estado, pessoas apaixonadas pela missão de servir à sociedade com seu trabalho e com suas empresas”, enfatizou Maurício Feijó, que destacou também o momento de revolução da inovação e da tecnologia que resultam em uma nova era para o comércio.

“A velocidade da mudança é enorme, e temos a responsabilidade de nos mantermos à altura dessas transformações. Não é suficiente apenas seguir o ritmo, devemos liderar o caminho. É por isso que hoje quero destacar a nossa visão para o futuro da Federação do Comércio, uma visão que coloca a inovação no centro de tudo o que fazemos”, pontuou Maurício Feijó.

Na bela festa, foi realizada a outorga das comendas da Ordem do Mérito Comercial do Maranhão, um reconhecimento da Fecomércio-MA às personalidades físicas, jurídicas e organizações nacionais e internacionais, que se destacam no segmento empresarial, cultural, científico, político, religioso, social e na defesa da livre empresa no estado, contribuindo para com as entidades do sistema Fecomércio/Sesc/Senac no Maranhão.

As condecorações outorgadas foram indicadas e analisadas pelo Conselho de Fundadores da Ordem do Mérito Comercial do Maranhão, formada pela presidente da Fecomércio-MA, Maurício Aragão Feijó e pelos vice-presidentes, Wilson Estácio Maia, Manoel Antonio Souza Barbosa e Antonio de Sousa Freitas.

A festa foi abrilhantada com a participação da artista local Bruna Lussaray,

do Boi de Morros, da cantora maranhense Flávia Bittencourt, e do Boi de Maracanã.

De acordo com o regulamento da Ordem, definiu-se a nomeação dos homenageados deste ano, em seus respectivos graus, como Grão-Colar, Grã-Cruz, Grande Oficial, Comendador e Oficial.

O presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), José Roberto Tadros, foi condecorado com a medalha de Grão-Colar. Recebeu a insígnia no grau Grande Oficial o desembargador e presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, Paulo Velten. Foram condecorados com o grau Comendador o prefeito de São Luís, Eduardo Braide, e o empresário e fundador do grupo empresarial maranhense FC Oliveira, Francisco Carlos de Oliveira.

Durante o discurso de agradecimento, o presidente da CNC, José Roberto Tadros, destacou a atuação da Fecomércio-MA. “É uma honra ser homenageado pela Federação do Comércio do Maranhão, que ao longo de sete décadas ampliou a sua atuação no estado, se destacando pelo apoio incansável às atividades empresariais do comércio”, destacou Tadros.

Homenagem para José Arteiro

Uma gestão que potencializou a atuação do Sistema Fecomércio, dos seus braços sociais, o Sesc e o Senac, e dos sindicatos filiados. Assim foi o período em que o empresário José Arteiro da Silva exerceu a função de presidente da instituição, de 1983 a 2022.

Dessa forma, em reconhecimento aos 39 anos de empenho do ex-presidente José Arteiro, durante a solenidade foi realizada a entrega do título de Presidente Honorário da Fecomércio. Por meio dessa homenagem, a diretoria da Fecomércio reconheceu a sua posição distinta como presidente de honra e o respeito pelo impacto significativo na história de instituição.

Fundada em 26 de agosto de 1953 e reconhecida pelo Ministério do Trabalho em 18 de setembro do mesmo ano, a Fecomércio-MA nasceu a partir da iniciativa de cinco sindicatos patronais.

Atualmente com 17 sindicatos patronais filiados, a instituição está localizada em um edifício de 11 pavimentos na Avenida dos Holandeses, que integra as administrações da Fecomércio, Sesc e Senac. Além disso, a Fecomércio possui um Centro Comercial.

Ao longo de sete décadas, a Federação do Comércio expandiu a sua atuação no estado, sempre trabalhando pela proteção, coordenação e apoio às atividades empresariais dos setores do comércio de bens, serviços e turismo.



Homenageados com a Ordem do Mérito Comercial: Manoel Barbosa (2º Vice-presidente da Fecomércio-MA); Antonio de Sousa Freitas (3º Vice-presidente da Fecomércio-MA), Maurício Feijó (Presidente da Fecomércio-MA); José Roberto Tadros (presidente da CNC); prefeito de São Luís, Eduardo Braide; Francisco Carlos de Oliveira (empresário e fundador do grupo FC Oliveira); e Paulo Velten (desembargador e presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão)



O Repórter PH entre o ex e o atual presidente da Fecomércio-MA, José Arteiro da Silva e Maurício Aragão Feijó



Maurício Feijó entre a vice-prefeita de São Luís, Esmênia Miranda, e o prefeito Eduardo Braide



O Repórter PH com um Oliveira de cada lado: Francisco Carlos de Oliveira e seu filho, deputado Francisco Nagib de Oliveira



Maurício Feijó com Virginia e Roberto Albuquerque, Goretti e José Ribamar Oliveira



Maurício Feijó entre o Ten. Seriano e esposa (representando o 24º BIS)



O Repórter PH com a secretária de turismo do Estado, Socorro Araújo, o diretor regional do Senac, José Ahirton Lopes, e o prefeito de São Luís, Eduardo Braide



Maurício Feijó e Ana Célia com a filha Michelinne, o genro Anderson Bentes de Sousa, e a neta Ana Clara



José Roberto Tadros (presidente da CNC) e Maurício Feijó (Presidente da Fecomércio-MA)



Fabio Henrique Ribeiro (presidente da CDL/São Luís) com o ex-ministro Gastão Vieira



Maurício Feijó entre José Airton Lopes e Max de Medeiros



João Lira (pres. da ACII de Imperatriz) e Iara Ferreira



Daniel Aragão Albuquerque Filho, Amadeu de Araújo Costa e Fernanda e Maurício Feijó



Maurício Feijó com Chiquinho e Teresinha Oliveira



Graça e Graciliano Batista Lopes



Luzia (ex-presidente da ACM) e Marcelo Rezende



Salomão Amado Boumann e a arquiteta Juliana Vieira Brasil



O Repórter PH e a secretária de Turismo do Estado, Socorro Araújo



Junior Marreca (secretário de Indústria e Comércio do Maranhão) e Mayana Barros



Luana e Guilherme Maia (de Imperatriz)



Max de Medeiros(Superintendente da Fecomércio-MA) e Manuella Fernandes (Secretária Adjunta de Modernização e Desenvolvimento da Secretária Municipal de Administração de São Luís) com o prefeito Eduardo Braide



Rutineia Amaral (diretora regional do Sesc) com Maurício Feijó



O Reporter PH com Ana Célia Feijó



Waleisa e Reginaldo Pacheco (do Sicorsum)



Francisco Neto (diretor da ACM) e Rosângela Dias



Fernando Duailibe (vice-presidente da ACM/MA) e esposa



Benjamin Franklin Alves e Vanuza Araújo



Joey Viera (presidente do Sindicom - Imperatriz) e Alcídia



Alberto Nogueira da Cruz muito bem acompanhado



Ribamar Cunha (diretor de planejamento Sesc/MA) e Nelma Pestana



O Reporter PH com Socorro Araújo, Manoel Barbosa, Edilson Baldez, Raimundo Coelho e Celso Gonçalves



Presidente Honorário da Fecomércio-MA, José Arteiro da Silva, e a esposa Tamires Frazão



Eliene Pinheiro de show como mestre de cerimônia da festa



Emmanuel Marcio Barbosa (assinou com muito brilho a produção da festa) e Maurício Feijó



Maurício Feijó com o deputado federal Cléber Verde e esposa Sâmia



O presidente da Fecomércio, Maurício Feijó com dois casais Alberto Silva e Luiz Aleixo



O prefeito Eduardo Braide com a esposa Graziela



Vereador Dr. Guttemberg com Maurício Feijó e Manuel Guedes (presidente da Acomac/MA)



Maurício Feijó (Presidente da Fecomércio-MA) e o Júnior Marreca (Secretário de Indústria e Comércio do Maranhão)



Socorro Noronha e Mirna Karla Ribeiro



Edson de Sousa (comemora nova idade neste sábado) e Valdira



Deputado Yglésio Moyses e Juliana com Felipe Maranhão Mussalém



Daniela e desembargador Paulo Velten



Ribamar Viana e Lívia com Ivaldo Prado e esposa



Maurício Feijó (Presidente da Fecomércio-MA) com os diretores da Fecomércio Ivan Ferreira, Luís Joaquim Sobrinho e o diretor do Senac



José Ahirton Lopes com Cassiano Pereira



Raimunda Holanda - membro do conselho fiscal da Fecomércio-MA, acompanhada dos dois filhos



Os Feijó reunidos com a família e amigas



Eduardo Braide e o seu secretário de turismo, Marco Duailibe

Fotos/Divulgação



Maurício Feijó entregando a placa de Presidente Honorário da Fecomércio para José Arteiro da Silva



Marcelo Queiroz (Presidente da Fecomércio-RN); José Aparecido (Presidente da Fecomércio-DF); José Arteiro (presidente Honorário da Fecomércio-MA); José Roberto Tadros (presidente da CNC); Maurício Feijó (presidente da Fecomércio-MA); e Leandro Domingos (Presidente da Fecomércio-AC)



Ana Célia Feijó e Rutinéia Amaral fazem moldura para Alessandro Batista



Lu Cutrim e o marido francês com Flávia Bittencourt



Presidente Maurício Feijó com os membros do conselho fiscal da Fecomércio-MA, José Pereira de Santana e Antônio Iris, acompanhado das esposas



Fábio Ribeiro, Cassiano Pereira, Albertino Leal de Barros Filho e Felipe Mussalém



Tamires e José Arteiro da Silva com a família



Luzia e Marcelo Rezende, Manoel Barbosa, Wanderson Vasconcelos e esposa.



José Arteiro da Silva, Benjamin Franklin Alves, José Ahirton Lopes e Armando Ferreira



Pedro Robson Costa, Edilson Baldez, José Aparecido, Manoel Barbosa, o Repórter PH e José Ahirton Lopes



Maurício Feijó com a família e a cantora Flávia Bittencourt



Alessandro Batista com um grupo de amigos



Fábio Ribeiro, Francisco Neto e Rosângela Dias com Antonio Fróes



Grupo de jornalistas que fez a cobertura do evento



William Câmara Ribeiro (vice-presidente financeiro da Fecomércio MA) com a família



Fotos/Reprodução

Titanic-Boulogne: A Canção de Ana e Antônio; República dos Becos e Novos Poemas; Uma Bota para Netuno; e Cotidiano, o Sagrado. (Editora 2x4, de Floripa)
Quatrocentona: Código de Posturas e Imposturas líricas de São Luís do Maranhão (Editora Arribaça, de João Pessoa).

Os 5 (cinco) novos livros de poemas de Cassas que serão lançados em São Luís, São Paulo e Rio de Janeiro

LUÍS AUGUSTO CASSAS:

O cardápio lírico do poeta será servido em breve ao leitor maranhense

POR QUEM CANTAM OS SABIÁIS

Luís Augusto Cassas

Um caso de romantismo fantástico aconteceu numa pequena cidade histórica. Mas a cidade não foi a Macondo, de Gabriel Garcia Marquez, e sim a cidade de São Luís do Maranhão, nossa Upaon-Açu, amada ilha,

batizada tropicalmente como "Ilha dos Amores". E fez vir à tona o preconceito contra a mulher e o amor em pleno final do século XX e início de XXI. Sou o autor e testemunho ocular desse acontecimento. Falarei na terceira pessoa.



Luís Augusto Cassas no Largo do Carmo engraxando os sapatos

O início da história fantástica

Tudo começou quando o poeta Luís Augusto Cassas, esse que vos fala, sugeriu rebatizar o Largo dos Amores - a Praça Gonçalves Dias - de Praça de Ana Amélia e Gonçalves Dias, como novo paradigma romântico de São Luís, Patrimônio da Humanidade. O poeta publicou o artigo "Por Quem Cantam os Sabiás", em duas páginas, no dia 08 de novembro, no Jornal "O Estado do Maranhão", no ano 1998 e denunciou que os restos mortais de Ana Amélia Vale estavam, por empréstimo, no jazigo da Família Vaz, no Cemitério

do Gavião.

Uma admiradora, por compaixão, salvou os despojos de Ana Amélia, musa do maior poeta romântico brasileiro, Gonçalves Dias, de uma estranha operação-limpeza promovida pela Prefeitura local.

Minha ideia era fazer o resgate da união do poeta e sua amada, apartados por preconceito racial e social há quase 170 anos atrás, e corrigir um equívoco histórico: no Largo dos Amores o poeta poderia continuar só, em sua solidão de pedra. Mas a dimensão

transcendente do reencontro, aconteceria no rebatismo do nome, com o acréscimo de Ana Amélia, para evitar desconfigurar os laços da tradição e não ferir costumes e expectativas consagradas.

— "A Praça Gonçalves Dias é sede do chakra coronariano da ilha, onde pulsa o nosso ideal romântico. Precisamos curar-nos no plano simbólico dessa ferida arquetípica. E promover as núpcias do sentimento do homem com a cidade, que vive sob o signo da separação e não da união", escrevi.

Quem é o autor da idéia do rebatismo da praça

Luís Augusto Cassas, quer dizer, eu mesmo, sou o autor de "Titanic-Boulogne: A Canção de Ana e Antônio", 8º livro de poemas, lançado pela Imago em 1998, hoje com quase três dezenas de títulos, na bibliografia. O livro-poema, portanto, comemora agora 25 anos. É uma alegoria pós-moderna do naufrágio romântico de Ana Amélia Vale com Antônio Gonçalves Dias. A história combina o naufrágio do "Titanic", do filme de James Cameron, com o naufrágio do "Ville de Boulogne", cargueiro francês em que naufragou o poeta, em 1864, às costas de São Luís. As histórias assemelham-se. São histórias de amor, preconceito e naufrágio. Ao final, as mulheres ficam para contar a história.

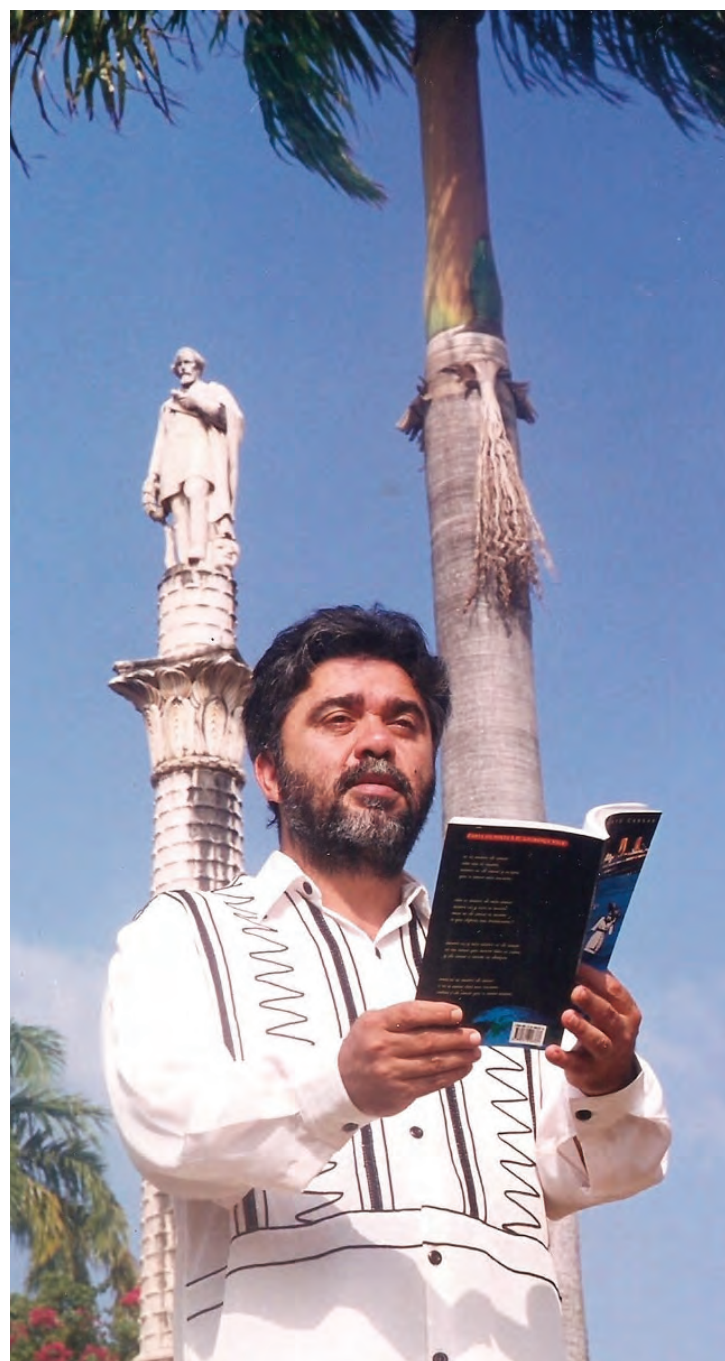
Carregado de densidade histórica e afetiva, o livro pulou das páginas para o palco e virou peça teatral para o lançamento da obra. Foi o maior sucesso da



O poeta Cassas com seu saudoso pai, desembargador Araújo Neto

temporada literária e artística de São Luís. Foi montada no teatro do Uniceuma, maior universidade privada maranhense convidado pelo seu provedor Mauro Fecury,

que se sensibilizou com a beleza da obra. Até o ex-presidente José Sarney, o escritor Josué Montello e a governadora Roseana Sarney aplaudiram-na na plateia.



Cassas declamando um poema na Praça Gonçalves Dias



A estátua de Gonçalves Dias no ano do bicentenário de nascimento do poeta

A reação do conservadorismo provinciano contra a musa de Gonçalves Dias: renovadores versus preservadores

Mas o amor também tem sua face sombria. O conservadorismo da cidade armou uma barricada verbal sem precedentes na história da imprensa da pacata São Luís. Uma guerra sem mortos explodiu em todos os jornais, tv's, am's e fm's. Muito se disse sobre Ana Amélia Vale, a quem Gonçalves Dias escreveu alguns poemas, entre os quais "Ainda Uma Vez, Adeus", considerado o mais belo poema romântico da língua portuguesa. Até que Amélia não era mulher de verdade.

Para o escritor Jomar Moraes, presidente da Academia Maranhense de Letras, à época, minha sugestão "era ridícula".

— "Isso é querer folclorizar a figura do poeta. Senão teremos que buscar o nome das mulheres de todos os poetas do mundo."

Imagem, senhoras e senhores. Mais adiante, em outro artigo, Jomar Moraes afirmou, em estranha dialética, que o que interessava na Praça era a questão da limpeza do lixo.

Tive que retrucar afirmando que a questão era transcendente, histórica e afetiva e, obviamente, não ligada à esfera da materialidade do chão. E questionei a rigidez e o machismo que havia por detrás da couraça emocional dos opositores de plantão. A própria Academia de Letras dividiu-se sobre a questão.

O toque lírico foi dado pelo carteiro João Damasceno Coelho, da Empresa de Correios e Telégrafos. Simpatizante da proposta, escreveu aos jornais pedindo a aprovação do projeto. O assunto virou a crônica "O Carteiro e o Poeta", do publicitário Antonio Nelson Faria. Mas os ânimos continuaram acirrados.

Reagindo contra o conservadorismo e o preconceito da cidade, publiquei um poema, psicografado por Ana Amélia Vale, em que, como nova Antígona, denunciava a injustiça, amaldiçoava os detratores de seu nome e clamava piedade ao povo de São Luís.

"Que a maldição alcance
Quem com fero orgulho escreve
O amor não seja leve.

E em nome da tradição
Seja feita a exumação
Dos ásperos corações".

A resposta, a contragosto, foi ofertada contra o poeta José Chagas, respeitável vate da cultura ludovicense, a quem sempre nutri profundos laços de admiração. E fez brotar mais fogo na lenha da cena poética da ilha. Mas reabriu nova possibilidade de acordo entre as partes.

Nova proposta: em vez de rebatismo do nome de Ana Amélia e Gonçalves Dias, adota-se a construção do memorial/fonte com o nome da amada na Praça Gonçalves Dias

Argumentando que o meu objetivo não era provocar um "racha" no sentimento da população e sim homenagear a cidade, a poesia e o feminino, o poeta Luís Augusto Cassas (não esqueçam que sou eu mesmo) reelaborou a ideia e lançou nova proposta: manter o antigo nome de Praça Gonçalves Dias. Mas, nela, construir um Memorial/Fonte com o nome de Ana Amélia, pela proximidade dos vínculos da memória afetiva e visual entre o poeta e seu amor imperecível. A nova proposta agradou também aos conservadores.

O Jornal "O Imparcial", da cadeia associada, fez duas pesquisas, ouvindo seus leitores através da internet e de cupons. A primeira, acerca do acréscimo do nome da musa ao lado do poeta na praça. A segunda, com relação à construção do Memorial/Fonte de Gonçalves Dias. Na primeira, Cassas venceu por pequena maioria e o jornal considerou empate técnico. Na segunda, o povo manifestou-se com um índice de 71% de aprovação em relação à construção do Memorial.

No domingo, os escritores José Sarney e Josué Montello, ambos da Academia Brasileira de Letras, em entrevista ao Jornal "O Imparcial", manifestaram adesão à nova proposta. Disseram "sim" à construção da Fonte Memorial. As declarações foram dadas após ambos terem assistido à encenação da peça "Titanic-Boulogne", no Uniceuma, Centro de Ensino Unificado do Maranhão.

Apesar da questão ter penetrado fundo no inconsciente lúdico da alma maranhense, o novo acontecimento, motivou uma desmobilização coletiva da imprensa que resolveu descansar da contenda. E teclou o ponto final. O arquiteto Fernando Motta que era partidário da nossa ideia e estava alinhavando o projeto do Memorial/Fonte com o nome de Ana Amélia, teve que recolher o material. O amor venceu a cólera? Claro que sim.

Essa é a verdadeira história. Mas nenhuma providência foi tomada institucionalmente por quem competia atender o reclamo popular. E o esquecimento voltou a cair sobre Ana Amélia.

25 anos depois, estamos em 2023, no instante em que se comemora o bicentenário de Gonçalves Dias. Há clima para reacender a brasa apagada da proposta do ator de Titanic-Boulogne? O tempo e o vento escreverão os próximos capítulos.

Mas o que realmente interessa é celebrar o bicentenário de nascimento do fundador da poesia brasileira, nosso amado e celebrado Antônio Gonçalves Dias, cujo calendário comemorativo se estende por todo o ano. Nascido em 10 de agosto, temos tempo necessário para prestar-lhe as nossas homenagens com visitas, flores, vibrações positivas, orações, demonstrando o nosso respeito e gratidão por ter elevado nossa poesia e nossa gente a dimensões superiores da cultura brasileira.

2023 é esse ano glorioso para a cidade. E para todos os ludovicenses. Aqui dorme o coração do poeta.

À praça, pois, senhores e senhoras, estudantes e amigos, poetas, escritores, técnicos, namorados, correi!



Antonio Vieira, um dos maiores compositores maranhenses do século passado tocando violão para a declamação de Cassas



Luís Augusto Cassas com o compositor Zeca Baleiro



Pressa ao peixe-pedra presente na obra do poeta Luís Augusto Cassas



Yvonne e Josué Montello eram fãs declarados da grande poesia de Cassas



O poeta Cassas com o poeta José Chagas

ARMADO COM CINCO NOVOS LIVROS DE POEMAS, O POETA LUIS AUGUSTO CASSAS RETORNA À CENA LÍRICA MARANHENSE E BRASILEIRA, EM 2023. É O ANO DA GRAÇA DO BICENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE GONÇALVES DIAS. QUANDO SETEMBRO VIER.

Acostumado à prática de longos intervalos editoriais para gestar, ruminar e acalantar seus rebentos líricos antes que desçam ao mundo, o poeta Luís Augusto Cassas quebra o jejum e iniciará a partir de setembro, o lançamento de cinco novos livros de poesia.

São eles, República dos Becos e Novos Poemas; Titanic-Boulogne: A Canção de Ana e Antônio; e Quatrocentona: Código de Posturas e Imposturas Líricas da Cidade de São Luís do Maranhão, com temática ludovicense-universal, a partir de imersão nos motivos de sua terra e gente. Ou seja, três livros que falam de São Luís, seu povo, sua alma.

Mais dois títulos fazem parte desse pacote lírico: Cotidiano, o Sagrado e Uma Bota para Netuno, vestindo o existencialismo lúdico-espiritual atravessado pela beleza do sublime e suas marés cotidianas.

Os novos títulos trazem o selo editorial da Editora 2x4, de Florianópolis, leia-se Valmor Fristche. Cassas em pleno período pandêmico, afastou-se de São Paulo, onde reside, morando quase

três anos em Floripa, aproximando-se do povo e cultura sulista.

Mas há peculiaridades que devem ser registradas para clarear a cena. Quatrocentona, foi editado pela Arriabã, editora paraibana, e se constitui em multifacetada antologia sobre a cidade natal, São Luís do Maranhão, estando disponibilizados exemplares desta obra na Livraria AMEI, em São Luís. A maior parte, os outros quatro livros, estes sim, foram produzidos pela 2x4, de Floripa. E começarão a desembarcar em breve em nossa cidade. São planejados lançamentos para São Paulo, Rio e São Luís do Maranhão, ainda em 2023. Outros locais serão programados para 2024.

Duas grandes surpresas para o leitor maranhense, decorrem das novas edições de República dos Becos e Novos Poemas e Titanic-Boulogne: A Canção de Ana e Antônio, por registrarem ampla conectividade entre os núcleos centrais das obras. O primeiro, República dos Becos, livro famoso e inaugural de Cassas, volta vestido com novos poemas, muitos

inéditos. Parte considerável de poemas foram suprimidos, por não resistirem ao charme do tempo, na opinião do autor. República dos Becos e Novos Poemas deveria ter sido publicado em 2021, quando completava 40 anos. Mas o tempo, Senhor de Tudo, armou novo roteiro para o acontecimento. Os eventos serão aqui e agora.

Já Titanic-Boulogne: A Canção de Ana e Antônio, completa 25 anos em 2023, ano em que se comemora o aniversário de 200 anos de nascimento de Gonçalves Dias, em agosto, um dos ídolos do poeta, por quem sempre revelou grande admiração. A obra comparece no instante em que está ampliada a dimensão do espírito afetivo da cidade, com a memória coletiva voltada ao romance entre Gonçalves Dias e Ana Amélia e as trágicas contradições do seu naufrágio amoroso. Em novas edições, as obras alimentarão novas visões de leitura, envolvendo criação de novo público, a partir do interesse e vivificação das temáticas de origem, que estão incorporadas em nossa genealogia cultural.

5 NOVOS LIVROS DE CASSAS QUE SERÃO LANÇADOS A PARTIR DE SETEMBRO DE 2023:

1. República dos Becos e Novos Poemas.
2. Titanic-Boulogne: A Canção de Ana e Antônio.
3. Cotidiano, O Sagrado.
4. Uma Bota Para Netuno.

5. Quatrocentona: Código de Posturas & Imposturas Líricas da Cidade de São Luís do Maranhão. (Editora Arriabã, de João Pessoa)

Cassas, A Poesia Sou Eu, continua a plenos pulmões

A escala lírica em que o poeta Luís Augusto Cassas modulou toda a sua obra vai do equivalente a sutileza de um solo de flauta à explosão de um concerto de rock. Falo de poesia, de versos, numa época em que a plastificação e o lugar comum tornaram-se moda. Todo mundo fez a mesma plástica.

Poeta de todos os temas, todos os tons, todos ângulos narrativos, sua poesia continua a encampar novos espaços criativos e novas escalas. O tom foi amaciado pela vivência e experiência com o verso. Mas a beleza sempre teve nele um especial portavoz e continua a granjear adeptos e admiradores.

Quem o lê fica tocado ou vai embora.

Nossa cidade, em breve, o terá entre nós. Para sararus e autógrafos de cinco novos livros de poesia. Quem estava com



Em lançamento de um de seus livros no Rio, o poeta Cassas com a atriz Sandra Barsotti e seu amigo Pergentino Holanda

saudades será saciado. Aos setenta, exhibe nova comunicação com o público: a gravação de vídeos com seus

poemas e tem feito sucesso nas redes sociais.

Pergentino Holanda

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

_evandrojr

@evandrojr

Fotos/Divulgação



Gina Mondego (esq.), da área de decoração, se uniu à Ana Sousa (dir.) para tocar projetos voltados ao entretenimento em São Luís. A primeira produção será o show do cantor Thiago Martins, em outubro, no Círculo Militar

Show de Thiago Martins com produção de Gina Mondego e Ana Sousa vai agitar o Círculo Militar em outubro

A agenda de entretenimento no Maranhão acaba de ganhar uma aliança de diamantes. Refiro-me à parceria entre a empresária Gina Mondego, que faz sucesso na área de decoração há 13 anos e meio, e a produtora Ana Sousa, com vasta expertise no ramo de eventos.

As duas profissionais decidiram se unir em torno do projeto 'Ellas', que vai agitar a cena cultural local com produções musicais,

eventos corporativos, entre outras surpresas.

Aliás, o show do cantor Thiago Martins, no dia 27 de outubro, no Círculo Militar, é a primeira produção assinada pela dupla. O evento, sem sombra de dúvida, vai abalar as estruturas da Avenida Litorânea.

O show de Thiago Martins será tudo e mais um pouco. Para quem não lembra, o artista começou a carreira no grupo de teatro 'Nós do Morro', um projeto social

realizado com os moradores da favela do Vidigal. A estreia em novelas foi em 2004, interpretando Sal em 'Da Cor do Pecado'.

Thiago atuou em cerca de 20 produções de dramaturgia. Paralelo à carreira de ator, ele lançou, em 2011, seu primeiro álbum solo e homônimo com 15 faixas, com a participação da cantora Ivete Sangalo. De lá para cá, lançou mais dez singles e participou de musicais como 'Os Cangaceiros'.



O cantor (e ator) Thiago Martins desembarcará em São Luís no mês de outubro para show no Círculo Militar, na Avenida Litorânea



Armando Ferreira e Ricardo André Carreira após a reunião no Rio Poty Hotel & Resort

Parcerias para alavancar gastronomia, eventos e hotelaria

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH/MA) e gerente do Rio Poty Hotel & Resort (Ponta d'Areia), Armando Ferreira, recebeu na noite da última terça-feira (29), a visita de cortesia do diretor da Faculdade de Negócios Faene, Ricardo André Carreira.

Na oportunidade, Carreira convidou Armando para participar, no dia 25 de setembro, às 19h, nas dependências do Blue Tree Hotel (Calhau), de iniciativa encabeçada pela instituição para discussão de temas ligados aos campos da gastronomia, eventos e hotelaria, com a participação de convidados ligados a esses três segmentos. O tema será "Maranhão na Rota do Turismo - Gastronomia, Hotelaria e Eventos".

A noite será importante, também, para que os presentes conheçam detalhes do MBA Negócios em Gastronomia, Bebidas, Eventos e Meios de Hospedagem, lançado pela Faene em parceria com o Blue Tree Hotel.

O curso terá duração de 20 meses e o corpo docente incluirá professores convidados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco. As aulas teóricas acontecerão na sede da instituição, no bairro Angelim, enquanto as práticas serão realizadas no Blue Tree.

Mirella Castelo e Ricardo Pororoca comemoram sucesso do Circuito Feirinha x Casarão Colonial

A parceria entre a Feirinha São Luís e o Casarão Colonial rendeu bons frutos nas edições anteriores e está de volta.

Os produtores Mirella Castelo Branco e Ricardo Fernandes Pororoca, que comandam o Casarão Colonial, estão bastante satisfeitos com o resultado do projeto e com a frutífera parceria com a Prefeitura de São Luís para fazer dos domingos no Centro Histórico uma verdadeira festa.

Em suma, serão quatro grandes eventos em homenagem ao aniversário de 411 anos da Ilha do Amor, com início neste domingo (3), sendo oito atrações por edição e mais de dez horas de festa.

A programação terá início na Praça João Lisboa, onde haverá palco para apresentações musicais coordenadas pela equipe do Casarão, e continuará no espaço da Rua Afonso Pena, encerrando na madrugada de segunda-feira.

Na praça, neste domingo, se apresentarão as bandas Argumento e Raiz Tribal, além do DJ Arsênio Filho. Já o Casarão Colonial receberá Os Parças, Samba de Reis, Tamarineira e o cantor Bruno Shinoda, além dos DJs Léo Scartey e Arsênio Filho.



Mirella Castelo Branco e Ricardo Pororoca, que comandam o Casarão Colonial por intermédio da Pororoca Produções, estão satisfeitos com o resultado da parceria entre o espaço da Rua Afonso Pena e a Feirinha São Luís, cujas edições alusivas ao aniversário de 411 anos da capital maranhense atraíram numeroso público tanto ao primeiro quanto ao segundo



O ator maranhense Rômulo Estrela com a esposa Nilma



Joaquim Haickel com Tolomelli, Lília Cabral e Sérgio Malheiros no evento de pré-estreia do filme no Rio



A influenciadora digital Thaynara OG também marcou presença



Sócios da empresa de consultas médicas e exames SuperClínica, os irmãos Gustavo e Rodolfo Almeida preparam vasta programação para celebrar 20 anos de atuação no Maranhão

A empresa maranhense SuperClínica está completando 20 anos. Os sócios e irmãos Luís Rodolfo e Luís Gustavo Almeida preparam uma série de ações culturais e sociais para celebrar a data junto a diversos públicos, como colaboradores, clientes, médicos e parceiros, em sintonia com as comemorações dos 411 anos de São Luís.

Na receita de sucesso da empresa estão a alta qualidade e experiência do corpo médico, excelência e humanização no atendimento, padrão confortável e acessibilidade das seis unidades da empresa, estrategicamente espalhadas na capital maranhense.

Com clientes dos mais variados perfis e segmentos, vale lembrar que a SuperClínica disponibiliza mais de 30 especialidades médicas, além de exames laboratoriais e de imagem em parceria com a maior rede de laboratórios da América Latina, o grupo DASA, por meio do Laboratório Gaspar e centros de diagnóstico por imagem parceiros.

En esta segunda-feira (4), às 10h, no Kinoplex Golden, no Golden Shopping Calhau, o evento de pré-lançamento do filme "Tire 5 Cartas", longa dirigido por Diego Freitas, produzido por Joaquim Haickel e estrelado por Lília Cabral, Stepan Nercessian e grande elenco.

- A pré-estreia no Rio aconteceu na última segunda-feira (28), no Kinoplex do Shopping Leblon, na zona sul. O evento contou com a presença de parte do elenco e de vários famosos.

- Do Maranhão, estavam presentes, além de Joaquim Haickel, a influenciadora digital Thaynara OG, a cantora Flávia Bittencourt e o ator César Boaes, que participam do longa-metragem. O ator maranhense Rômulo Estrela também marcou presença.

- O enredo do filme mostra Fátima (Lília Cabral), uma taróloga que enrola seus clientes com a ajuda de seu marido, Lindoval (Stepan Nercessian). Sua sorte muda quando um valioso anel roubado cruza o seu caminho.

- Decidida a ficar com o anel, Fátima foge dos bandidos e vai para sua terra natal, São Luís do Maranhão, embarcando numa aventura para lá de engraçada e emocionante.